

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Junho de 2016

SUMÁRIO

		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - Melhora a confiança na economia	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da crise econômica e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a primeira semana de julho, serão apresentados novos indicadores fiscais, os quais serão atualizados mensalmente e passarão a fazer parte deste boletim. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO – Melhora a confiança na economia

A economia estadual enfrenta uma forte recessão. Nos últimos 12 meses o volume de vendas no comércio, conceito amplo, que inclui o varejo de veículos e o da construção civil, teve uma queda que superou os 12%. O tombo supera o da média brasileira.

Com a renda real em queda e o aumento do desemprego os consumidores seguraram os gastos. O crédito restrito e caro e a falta de segurança para assumir financiamentos fez com que evitassem as compras, principalmente a de duráveis. O forte recuo do comércio de veículos novos, de móveis e eletrodomésticos ou de materiais de construção confirma esta realidade.

A intenção de consumo das famílias tem apresentado queda contínua. Dentre os subítemos que compõem a intenção de consumo, o emprego atual, o nível de consumo atual, a perspectiva de consumo e o momento para duráveis atingem o menor nível de confiança da série histórica. Esta percepção pessimista das famílias tem sido determinante para a redução das vendas no comércio.

O setor de serviços, o maior da economia estadual, também vem sofrendo com a crise. A extensão da retração recente dos serviços diminuiu a margem de crescimento acima da taxa nacional que o Estado vem mantendo desde 2013. A redução da massa salarial, a inflação, o corte nos gastos das empresas e a crise na indústria atingiu duramente o setor. O segmento de transportes tem sido o mais atingido, resultando na retração do consumo de óleo diesel.

Mas, apesar desse ambiente de incertezas, que em maior ou menor grau, vem rondando a economia de todos os estados brasileiros, os provedores de serviços estão melhorando o otimismo.

Segundo nota divulgada pela Fundação Getúlio Vargas referente a Sondaagem de Serviços do mês de junho, ampliaram-se os sinais de melhora na confiança do setor de serviços, ainda que o patamar médio dos indicadores continue muito baixo em termos históricos. A melhora, segundo a nota, tem sido sustentada pela contínua redução do pessimismo em relação aos meses seguintes e tem um perfil disseminado entre os diversos segmentos pesquisados, incluindo uma sinalização de arrefecimento no ritmo de cortes previstos para o quadro de trabalhadores. Com os resultados de junho, o índice de confiança do setor de serviços teve melhora pelo quarto mês seguido.

No comércio, o pessimismo também vem diminuindo, tanto no País como no Estado. A mudança de gestão na economia e a melhor perspectiva de uma saída mais rápida da crise explicam em parte a reversão de expectativas. Outra avaliação positiva está na queda no endividamento das famílias, cujo percentual vem caindo pelo quinto mês consecutivo no Estado, abrindo perspectiva de uma ampliação de acesso ao consumo.

Na indústria, a confiança e expectativas dos empresários catarinenses na economia também dão sinais de melhora pelo segundo mês consecutivo. O indicador embora ainda esteja na zona de pessimismo é o melhor desde outubro de 2014.

Os resultados da produção industrial, embora ruins, parecem ter parado de piorar. O setor externo tem dado um certo alento à indústria, já que a

demanda interna continua deprimida. No acumulado do ano, observa-se uma certa reação da indústria. Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 10 tiveram uma melhora de performance, ainda que a maioria esteja produzindo significativamente menos que no mesmo período de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis, de madeira, metalúrgico e de máquinas elétricas foram os que mais tiveram redução na retração.

Por certo, a contribuição do agronegócio catarinense, um dos mais dinâmicos do País, e altamente atrelado ao comércio exterior, tem sido relevante para atenuar a crise. A recente valorização das commodities agrícolas e o impulso às exportações, dado por uma melhor condição cambial, têm favorecido diversas cadeias produtivas, do campo a indústria, até a prestação de serviços. As carnes de aves, por exemplo, foram o principal item exportado pelo Estado neste primeiro semestre, cujo volume, cresceu 13%, na comparação com o mesmo período anterior. O volume e valor das exportações de suínos tiveram crescimento ainda mais expressivo.

Os dados do mercado de trabalho por sua vez começam a mostrar uma possível reversão do quadro de retração, amplamente observado nos últimos meses. O saldo de empregos no Estado estabilizou a partir de março, depois de cair ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Na comparação de 12 meses, o emprego na indústria de transformação teve uma melhora na passagem de abril para maio, dando a maior contribuição para a melhora do indicador global. Agora são 40,3 mil postos fechados em 1 ano, somente pelo segmento. Também reduziu, nesta comparação, o número de postos fechados pelo comércio e pela construção civil.

Com isto, e considerando-se uma melhora no ambiente macroeconômico, pode-se aventar que o pior da crise já passou. No entanto, é aconselhável ter cautela no otimismo, pois ainda têm indicadores que estão piorando enquanto outros não consolidaram uma melhora. E Brasília continua uma incerteza. Somente a partir de uma melhora no ambiente político na Capital Federal que poderão ser criadas as condições para a volta da confiança no País e, por fim, a consolidação da retomada do crescimento. Ainda é cedo para comemorar.

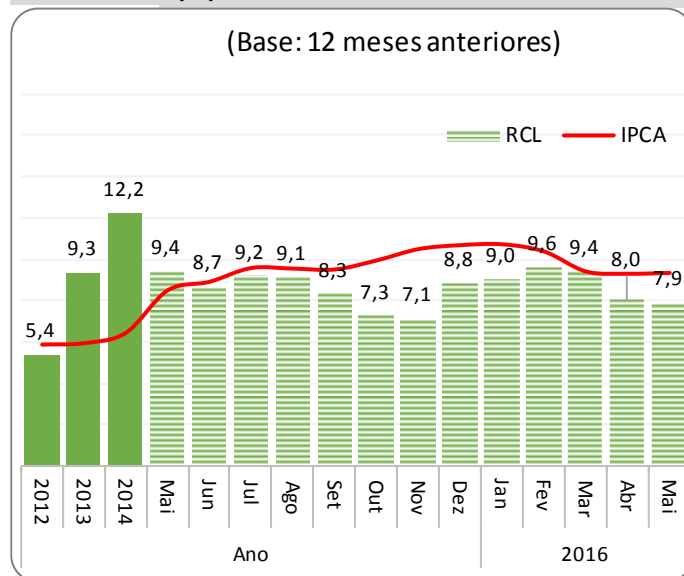
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

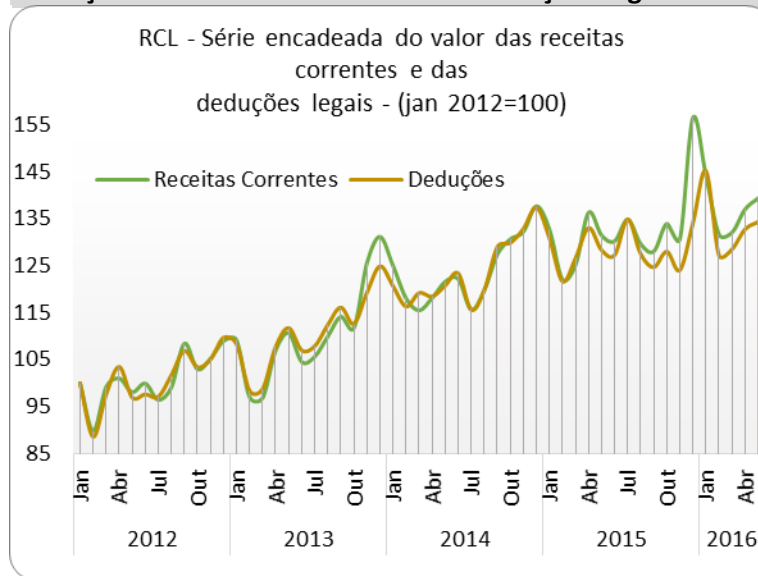
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Maio						7,9		1,9	6,6	6,3	7,9
Receita Tributária	Maio						2,9		-0,4	5,7	6,4	2,9
ICMS	Maio						1,3		-3,3	2,4	5,3	1,3
Receita Líquida Disponível	Maio						2,6		0,6	4,5	4,4	2,6
PIB 2015 - Previsão	Março					-4,1						-4,1
Empregos com Carteira Assinada	Maio					-3,9			-0,2		0,1	-3,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril				-8,5				-2,2	-5,9	-8,0	-8,5
Exportações	Junho			-15,5					-3,6	-8,3	-10,6	-15,5
Importações	Junho	-31,7							-3,2	-18,1	-32,0	-31,7
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril			-12,1						-10,7	-12,2	-12,1
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril				-3,7					-2,9	-3,5	-3,7
Receita Nominal de Serviços	Abril						0,8			-2,6	-0,1	0,8
Venda de Veículos Novos	Maio	-29,2							0,8	-15,7	-21,8	-29,2
Consumo Aparente de Cimento	out/15				-4,4				4,5	-13,2	-4,7	-4,4
Vendas de Óleo Diesel	Maio				-4,6				-1,1	3,3	-1,0	-4,6
Consumo de Energia Elétrica	Março				-3,6				-3,1	-1,7	-3,5	-3,6
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio						9,3		0,8		4,1	9,3
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 30/6/2016	Junho						7,1		-2,5	10,9	-14,8	7,1

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

Receita não repõe inflação

A RCL de maio foi R\$ 1,703 bilhão, 6,6% acima do arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses soma R\$ 19,9 bilhões, 7,9% acima do valor do mesmo período anterior.

Nestes últimos 12 meses a receita corrente cresceu 6,2%, resultado do crescimento de 13,1% das transferências correntes e de 17,6% de outras receitas não tributárias, já que a tributária cresceu apenas 2,9%.

ICMS cresceu apenas 1,3%

O crescimento da RT de 2,9%, foi obtido graças ao crescimento das demais receitas tributárias, já que o ICMS cresceu apenas 1,3%.

Desta forma, a RCL cresceu 7,9% pelo crescimento de 6,2% das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, de apenas 2,6%.

A RCL é a base para a verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até maio

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	7,9	6,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,2	6,0
Receita Tributária	2,9	5,7
ICMS	1,3	2,4
IPVA	8,8	20,8
ITCMD	15,7	14,5
IRRF	15,5	21,7
Outras Receitas Tributárias	5,8	25,0
Transferências Correntes	13,1	2,4
Outras Receitas Correntes	17,6	16,0
DEDUÇÕES (II)	2,6	4,7

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita não repõe inflação

A receita tributária nominal em 12 meses cresceu apenas 2,9 % até maio. A taxa teve leve queda nessa comparação. O valor da receita ficou 6,4 pontos percentuais abaixo da inflação do período.

82,8%

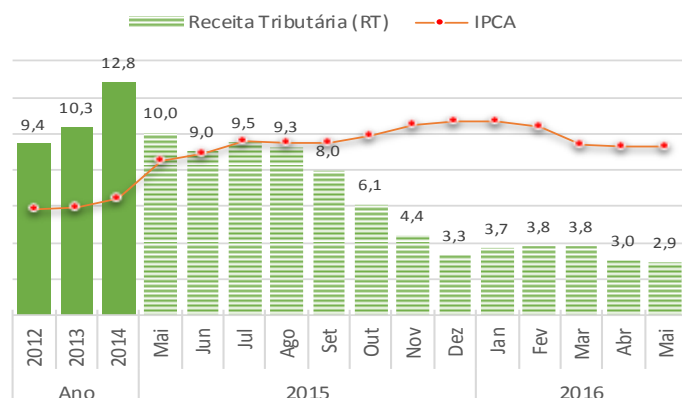
Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em maio. O tributo vem perdendo participação nas receitas tributárias.

ICMS tem forte queda real

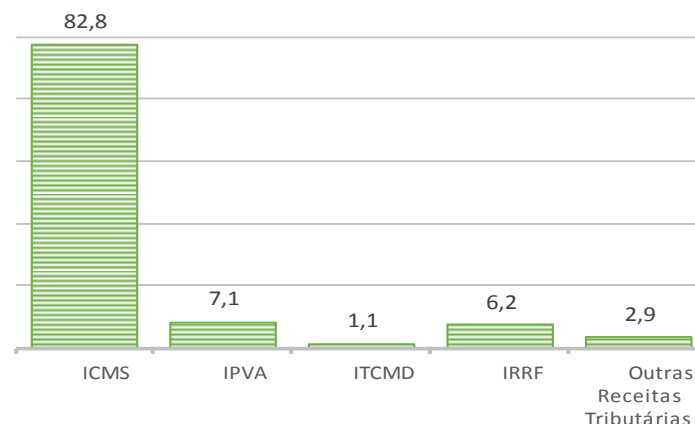
A taxa de crescimento em 12 meses da arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente em 2015, estabilizou no primeiro trimestre deste ano, mas voltou a cair a partir de abril. Cresceu apenas 1,3% em maio, quando a inflação foi 9,3%.

Em maio, na comparação com abril, a arrecadação do ICMS caiu 3,3 % e na comparação com maio de 2015, cresceu apenas 2,4%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

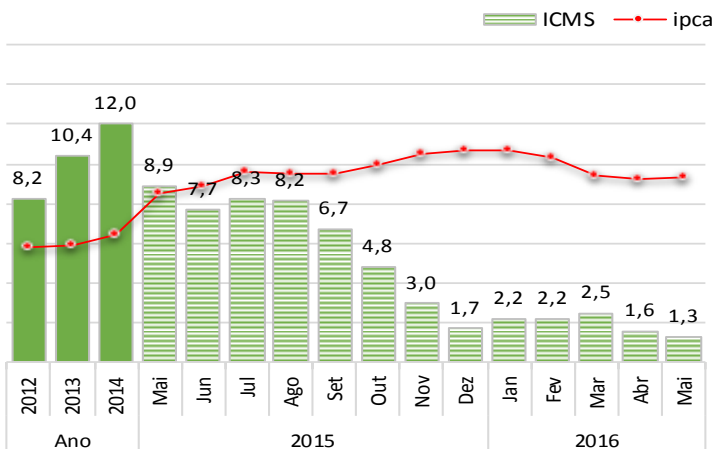
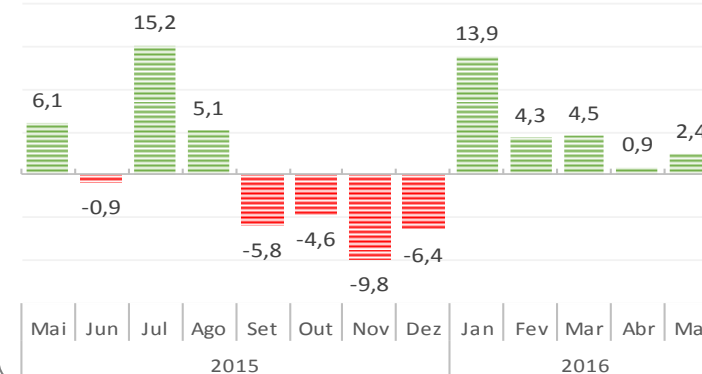
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

Por tipo de Tributo (%) - Acumulada em 2016



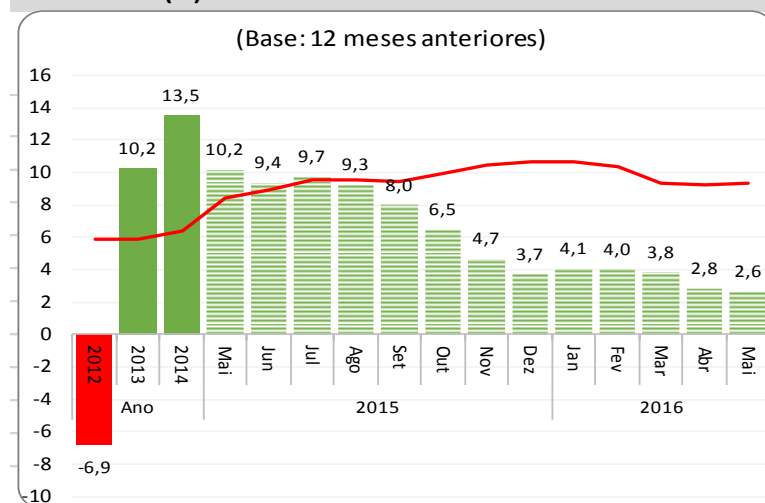
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

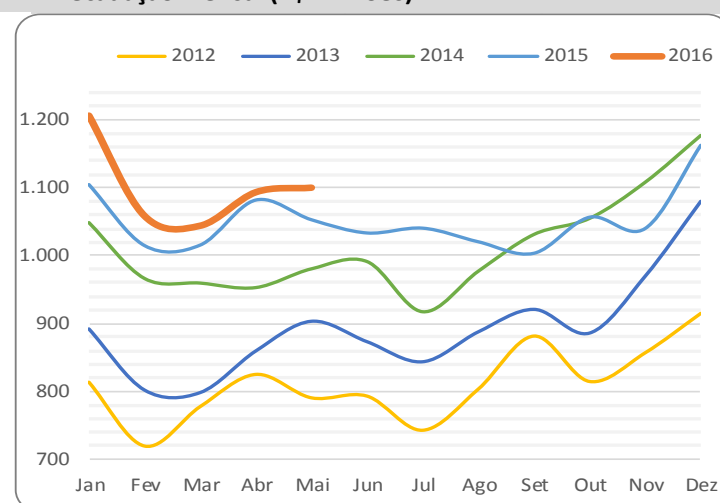
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita em queda

A RLD de maio foi 1,1 bilhão, 4,5% acima do arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses soma R\$ 12,8 bilhões, 2,6% acima do valor do mesmo período anterior. A inflação no período foi 9,3%.

A receita tributária respondeu nos últimos 12 meses por pouco mais de 90% das receitas correntes da RLD. As transferências correntes por 8,1% e outras receitas correntes por 1,3%.

Nos últimos 12 meses a receita corrente cresceu 2,6%, devido a variação de 6,0% das transferências correntes e de 14,7% de outras receitas correntes. A tributária da RLD cresceu apenas 2,2%.

Na comparação com maio de 2015, a RLD cresceu 4,5%. Destacou-se no mês o crescimento das transferências correntes (FPE e outras transferências da União). As deduções cresceram menos - 1,5%.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até maio

Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)

Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	2,6	4,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	2,6	3,9
Receitas Tributárias	2,2	2,6
Transferências Correntes	6,0	17,4
Outras Receitas Correntes	14,7	1,8
Deduções da Receita Corrente	2,7	1,5

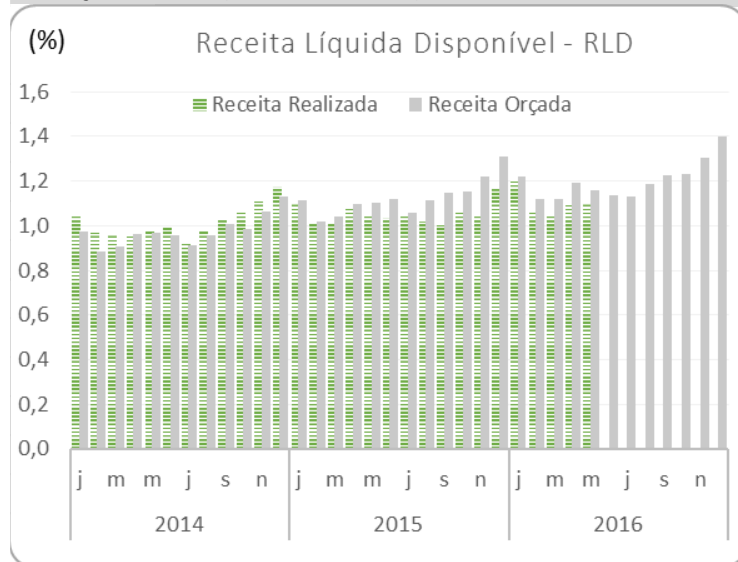
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

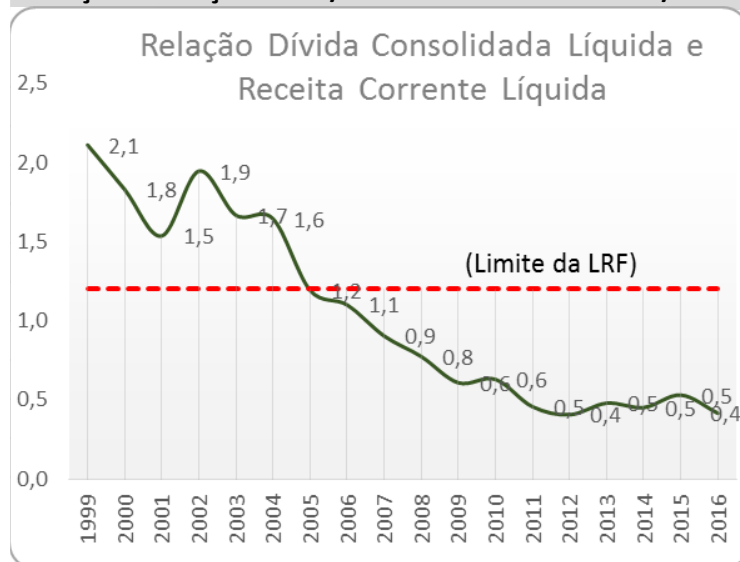
Evolução mensal (em R\$ milhões)

Fonte: SEF/DIOR



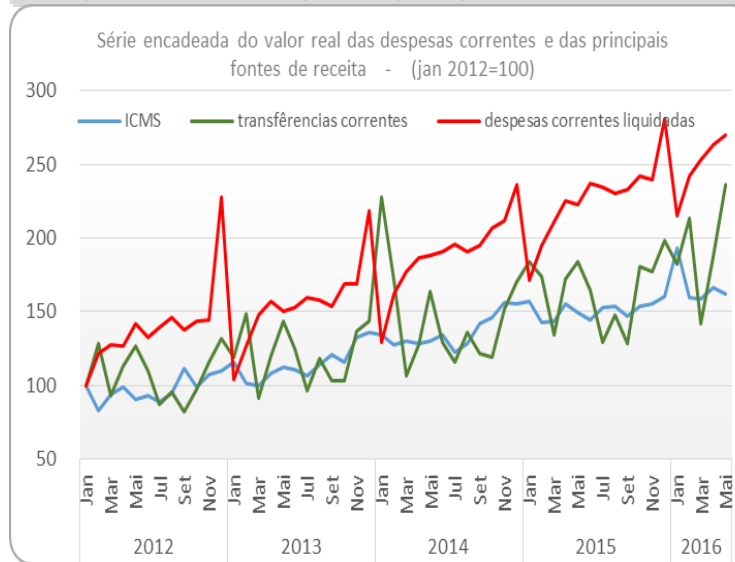
Evolução da relação dívida/receita

Fonte: SEF/DICD



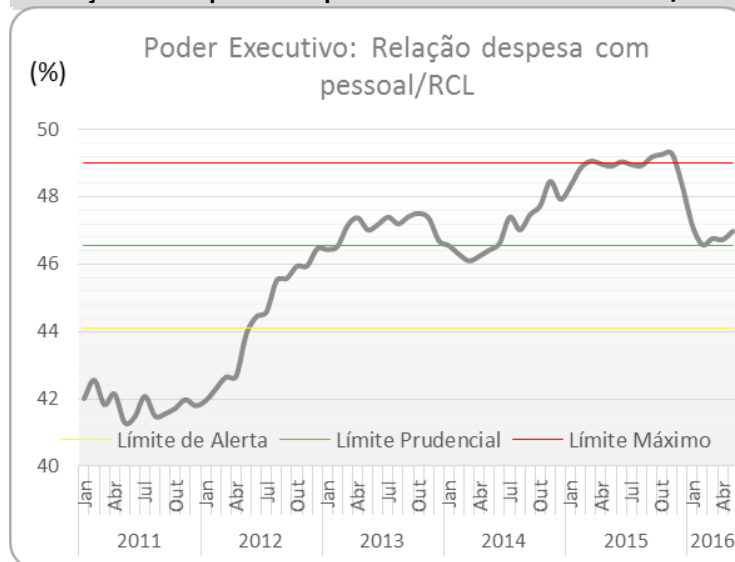
Evolução mensal das despesas e principais receitas

SEF/DCOG



Evolução da despesa com pessoal

Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em maio a receita realizada foi 5% menor que a orçada.

Evolução Receitas-Despesas

Na comparação da evolução real das principais receitas e das despesas correntes do Estado, observa-se no período analisado, um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

Relação Dívida/RCL

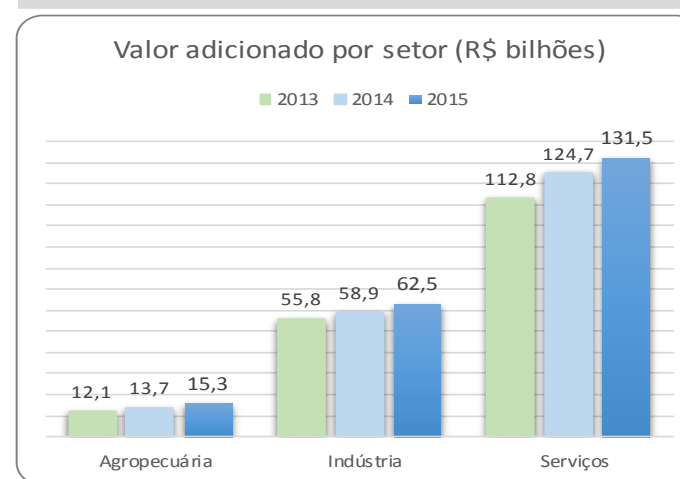
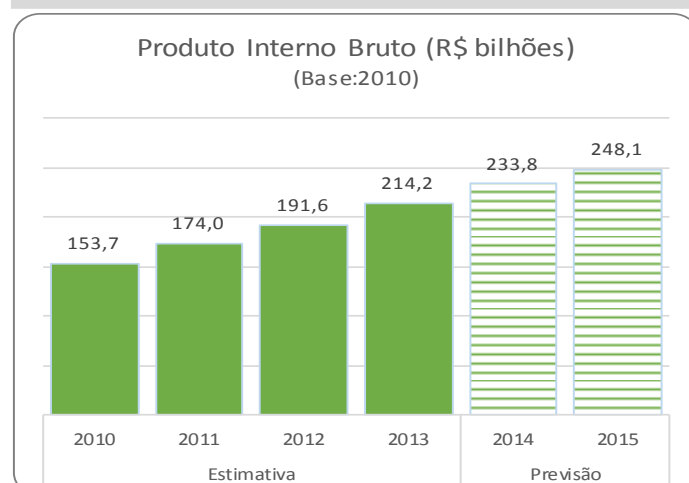
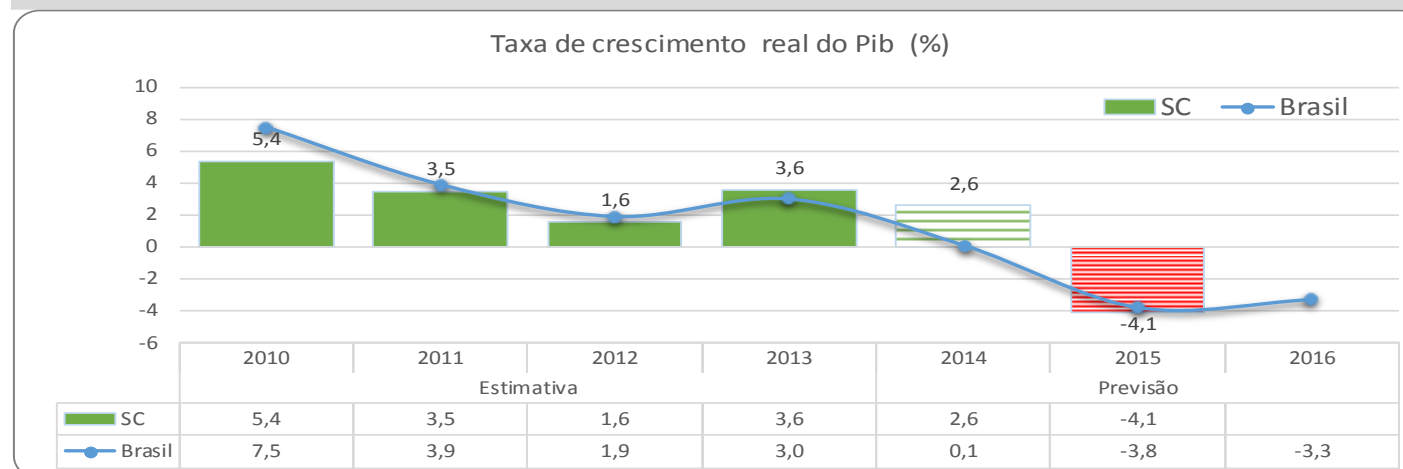
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A de SC, em maio, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabeleceu um limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, mas com uma reversão nos primeiros meses de 2016.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior; e Bacen (RTI - 06/16).

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia em forte recessão

O Brasil enfrenta forte recessão. O trimestre terminado em março de 2016 teve queda de 5,4% no PIB; a oitava seguida quando se compara com igual trimestre do ano anterior. Em relação ao último trimestre de 2015 a queda foi 0,3%, menor do que a prevista.

Pib Catarinense cai 4,1%

Foi a previsão de retração do PIB estadual para 2015 com base nos indicadores disponíveis até março de 2016.

Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%, sendo que a de transformação caiu 7,6%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o PIB estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 7 deverão reduzir a produção em 2016 e 4, manter. Redução de área e queda na produtividade são as principais causas apontadas.

Produção de soja cresce

A produção de soja, por ser mais rentável, continua crescendo no Estado e ocupa áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

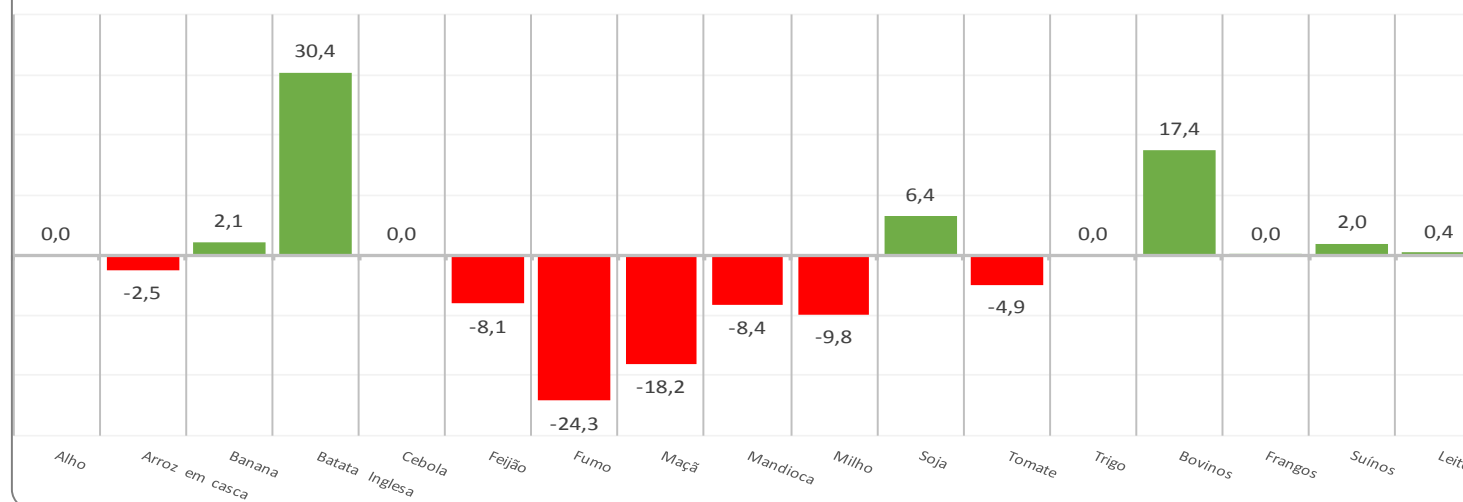
Agricultura

No primeiro quadrimestre de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 8,4% enquanto, o de preços, cresceu 25,1%, na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 1,9% enquanto, o de preços, cresceu 10,2%. A bovinocultura de corte e leite devem continuar crescendo e a suinocultura voltou a crescer. A avicultura manteve-se estável.

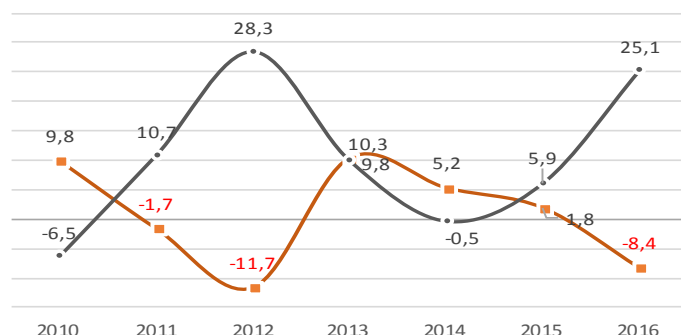
Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2015



AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)

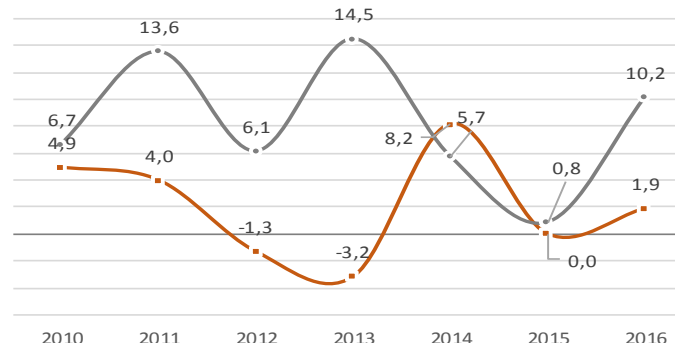
—■— Índice de Quantum (1) —●— Índice de Preços (2)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

—■— Índice de Quantum (1) —●— Índice de Preços (2)



Fonte: IBGE/LSPA de abril 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2015/2014); MAPA/SIPAS e DFAs maio 2016 (variação 2016/2015 da produção dos respectivos quadrimestres até maio) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

(1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indústria para de cair

Os resultados da indústria, embora ruins, parecem ter parado de piorar. O setor externo tem dado um certo alento à indústria, já que a demanda interna continua deprimida.

Indicadores FIESC - Vendas

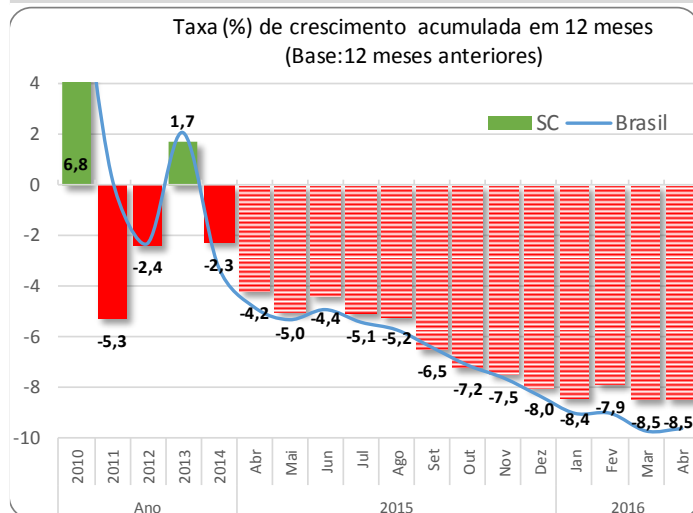
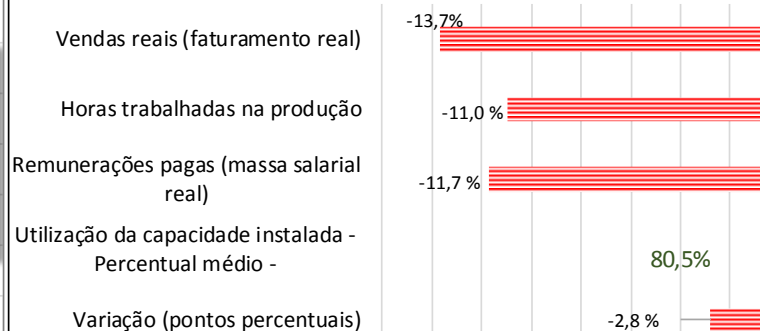
As vendas da indústria catarinense acumulam queda de 13,7% entre janeiro e abril, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os setores de produtos de metal (-35%), móveis (-28,5%) e confecção de vestuário (-20,5%) foram os que apresentaram as maiores baixas.

Maioria melhora performance

No acumulado do ano, observou-se uma certa reação da indústria. Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 10 tiveram uma melhora de performance, ainda que a maioria esteja produzindo significativamente menos que no mesmo período de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis, de madeira, metalúrgico e de máquinas elétricas foram os que mais tiveram redução na retração.

Segmentos que pioram o desempenho

Nestes quatro primeiros meses do ano, na comparação com o período de 2015, os únicos segmentos que ampliaram a retração no Estado foram o de papel e celulose e o de minerais não metálicos.

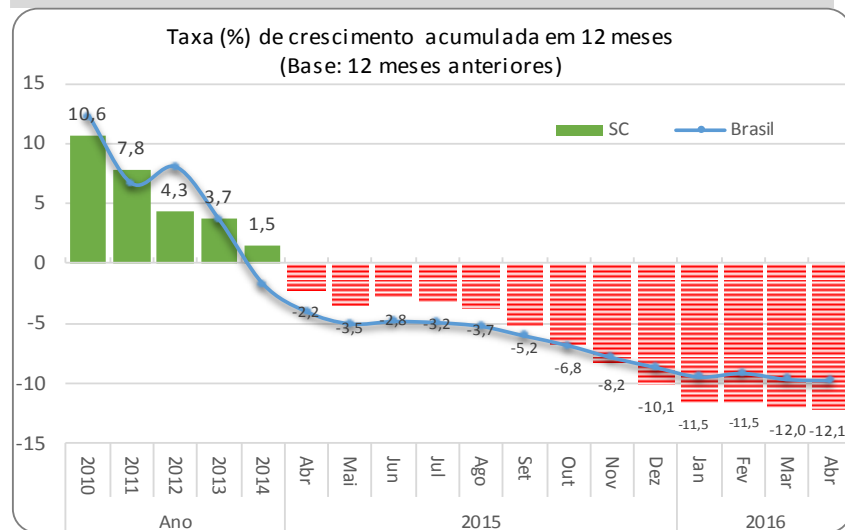
Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (jan-abr 2016/Jan-abr 2015)
(Fiesc)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-7,2	-10,5
Indústria Geral - SC	-5,9	-8
Produtos alimentícios	8,6	3,5
Produtos têxteis	-4,7	-8,6
Artigos do vestuário e acessórios	-2	1,1
Produtos de madeira	-7,3	-5,5
Celulose, papel e produtos de papel	-4,6	-5,5
Produtos de borracha e de material plástico	-10,8	-12,3
Produtos de minerais não-metálicos	-15,5	-15,8
Metalurgia	-17,7	-20,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-29,7	-30,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,7	-9,3
Máquinas e equipamentos	-14,4	-14,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,6	-13,1

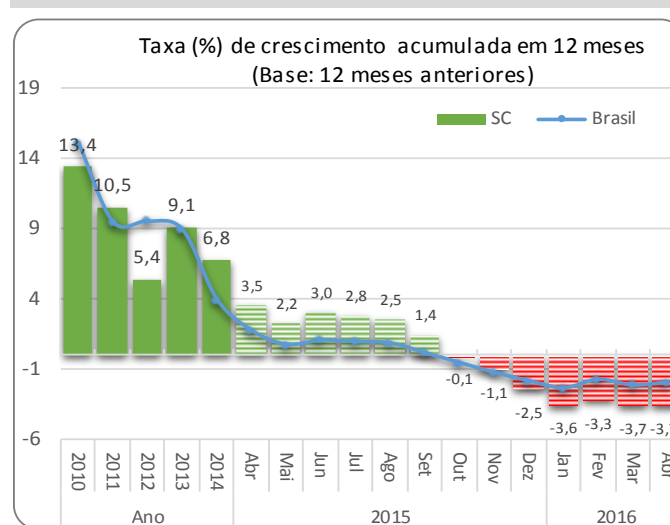
8.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Vendas retraídas

Apesar de apresentar certa estabilidade no indicador de 12 meses, o comércio estadual segue em forte retração. Com a renda real em queda e o aumento do desemprego, os consumidores apertam os gastos. Com crédito restrito e sem confiança para assumir financiamentos evitam principalmente a compra de duráveis.

Estado tem retração maior

Em todas as bases de comparação, a retração do comércio de SC está maior que a da média brasileira.

Fármacos é o único que cresce

Em abril, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o segmento de fármacos foi o único que cresceu em volume de vendas.

Varejo de alimentos cai 13,2%

O segmento de alimentos, bebidas e fumo teve queda de 13,2% no volume de vendas no acumulado do ano, quando comparado com o mesmo período de 2015. A receita nominal do segmento cresceu 0,6%, no período.

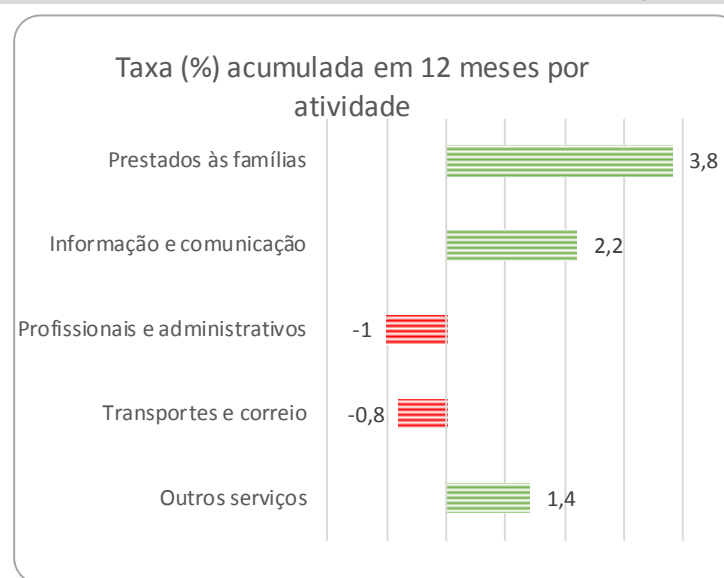
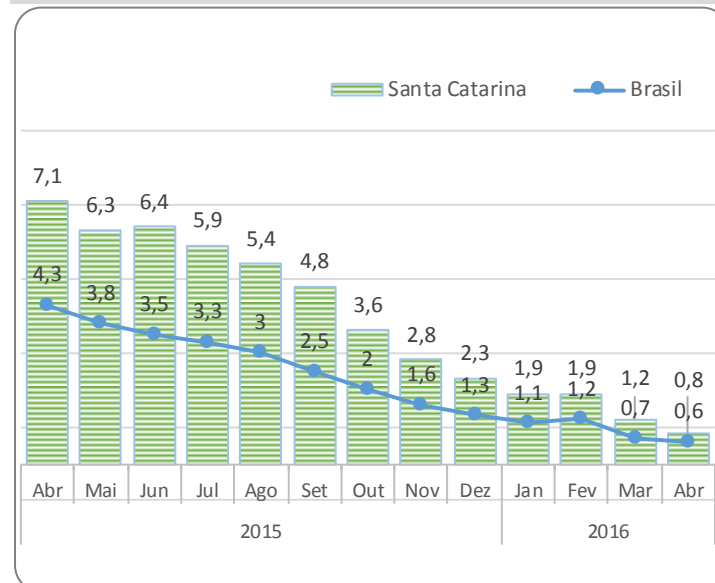
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano até abril (Base: igual período do ano anterior)
-9,1	Comércio geral - BR	-9,3
-10,7	Comércio geral - SC	-12,2
-12,7	Combustíveis e lubrificantes	-8,4
-13,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-13,2
-3,1	Tecidos, vestuário e calçados	-0,3
-7,0	Móveis e eletrodomésticos	-15,4
5,2	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	8,6
-19,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,5
-23,0	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-22,7
-5,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,3
-11,0	Veículos, motocicletas, partes e peças	-16,3
-10,9	Material de construção	-14,2

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	0,4	0,5
Receita Total - SC	-2,6	-0,1
Serviços prestados às famílias	0,7	5,8
Serviços de informação e comunicação	0,4	1,6
Serv. profissionais, administr. e complementares	-0,5	3,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-7,3	-4,6
Outros serviços	0,7	1,6

DESTAQUES

Serviços voltam a cair

Depois de estabilizar em fevereiro, a receita nominal dos serviços voltou a registrar queda tanto em março como em abril, na comparação de 12 meses.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e a crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

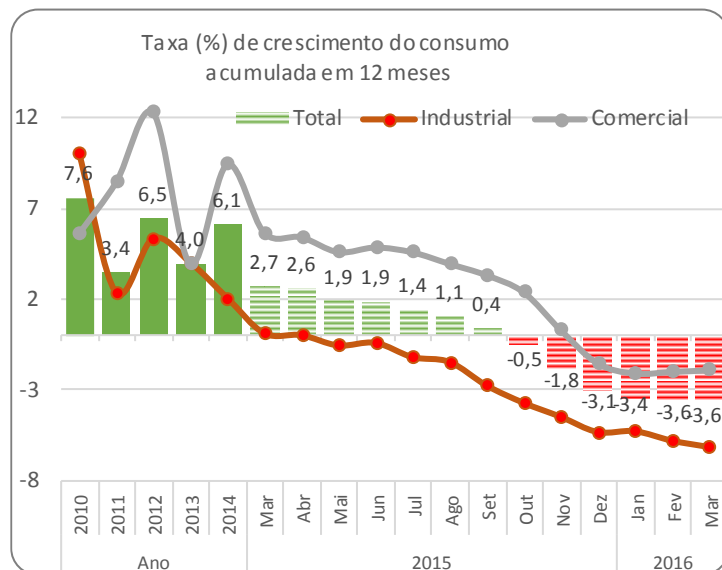
Em SC a retração dos serviços foi bem superior a da média nacional, diminuindo assim a margem de crescimento acima da taxa nacional que o Estado vem mantendo desde 2013.

Em março, na comparação com o mesmo mês de 2015, a receita caiu 0,1% no Estado e cresceu 0,5% na média do País. A forte queda nos serviços de transporte influenciou no resultado do Estado.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

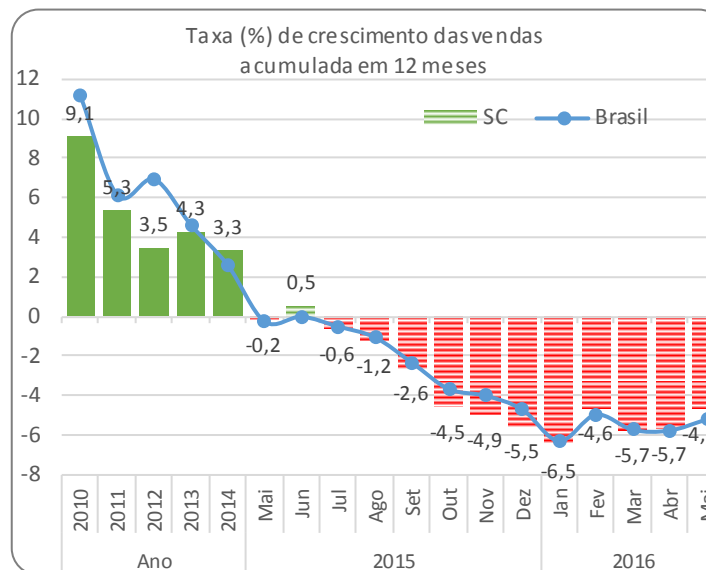
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

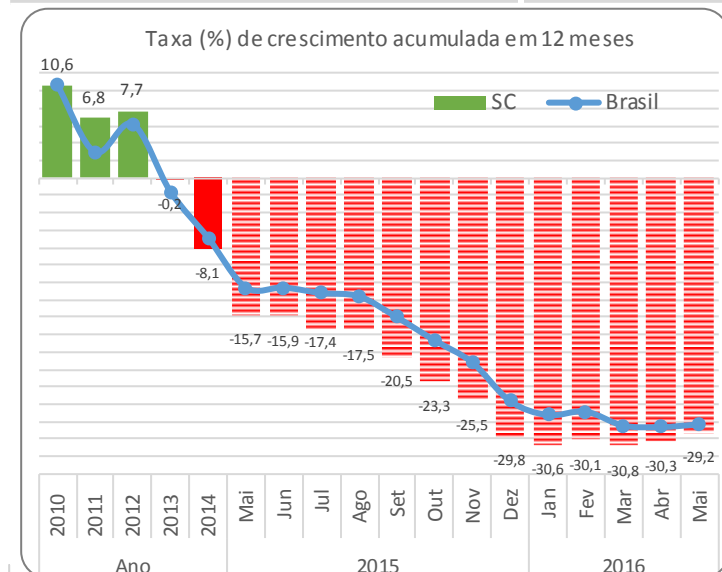
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em março. Houve melhora no consumo comercial, mas, a tendência de queda ainda persistia na indústria.

Óleo Diesel

A retração dos serviços de transporte tem derrubado o desempenho das vendas de óleo diesel no Estado. No entanto, depois de uma estabilização da queda em abril, o indicador teve melhora em maio.

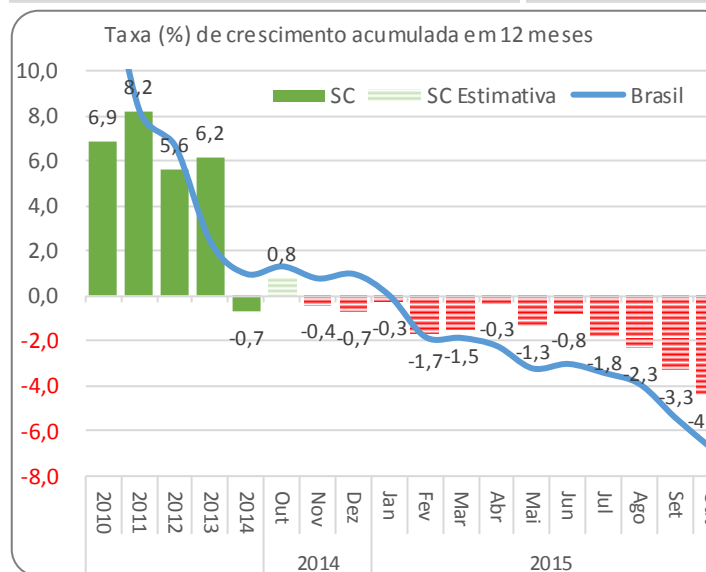
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos: leve recuperação

A queda nas vendas de veículos é crítica, tanto no Estado como no País. No entanto, o mercado parece dar sinais de uma leve recuperação.

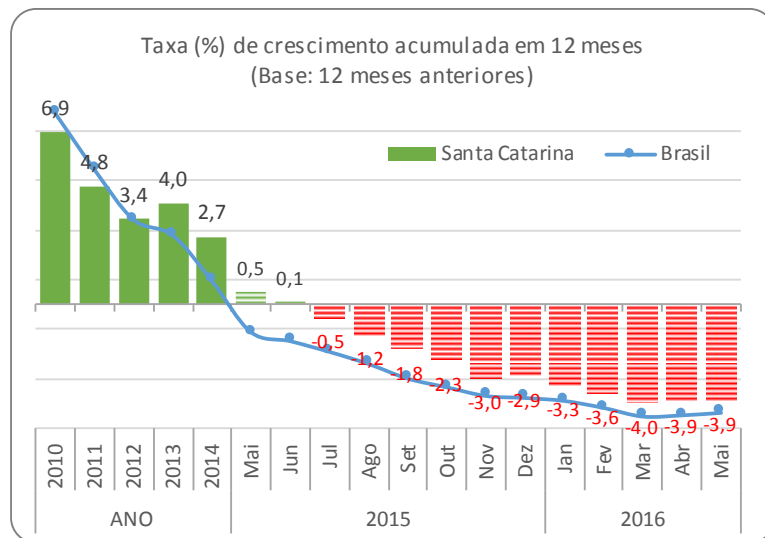
Cimento

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo ao longo do ano passado. A queda em nível nacional foi bem superior à estadual.

8.7 Mercado de Trabalho

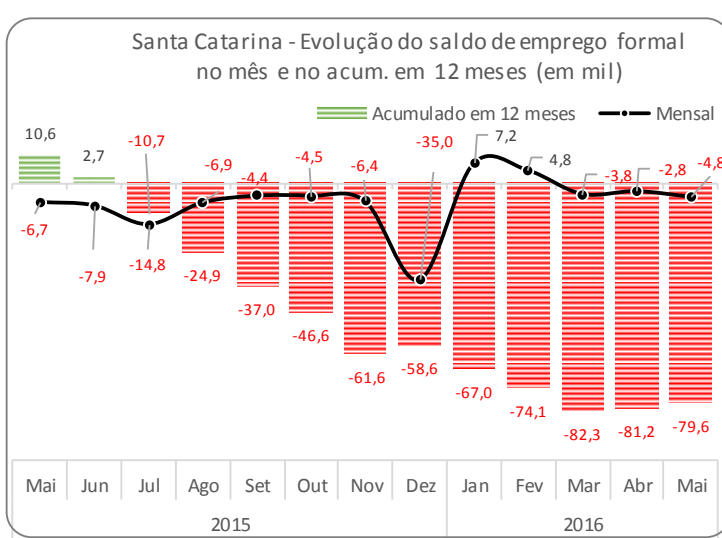
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



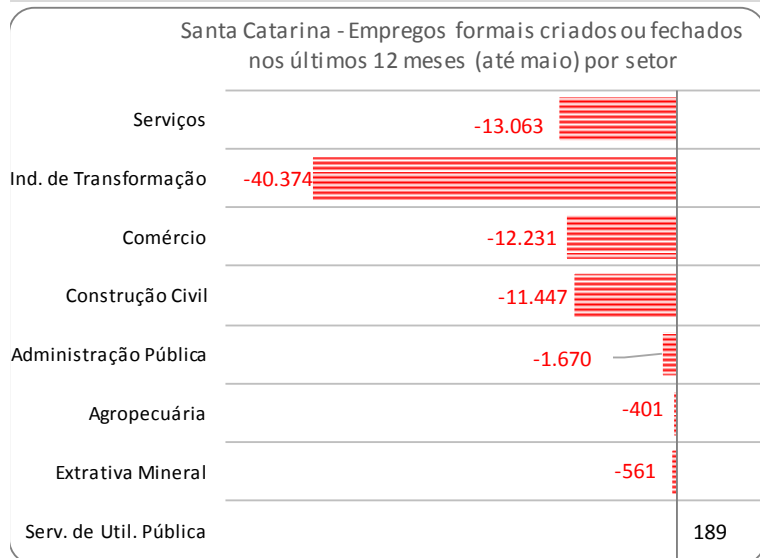
EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



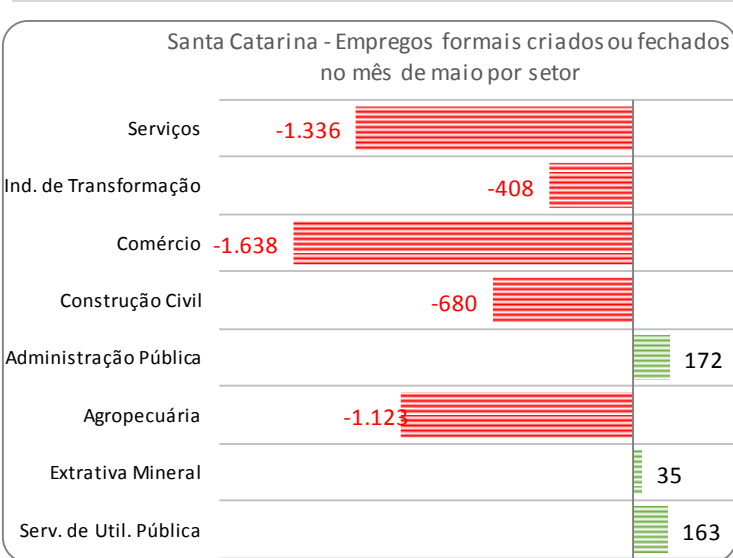
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

Emprego reverte tendência

Dados começam a mostrar uma possível reversão do quadro de declínio do emprego. O saldo de empregos no Estado estabilizou a partir de março, depois de cair ininterruptamente desde fevereiro de 2013.

Nos últimos 12 meses o número de postos de trabalho em SC caiu 3,86%. Foram 79.558 postos fechados. No País a queda foi 4,34% ou 1,78 milhões de postos.

Alguns segmentos**melhoram performance**

Na comparação de 12 meses, a indústria de transformação teve uma melhora na passagem de abril para maio, dando a maior contribuição para a melhora do indicador global. Agora são 40,3 mil postos fechados em 1 ano, pelo segmento. Também reduziu, nessa comparação, o número de postos fechados pelo comércio e pela construção civil.

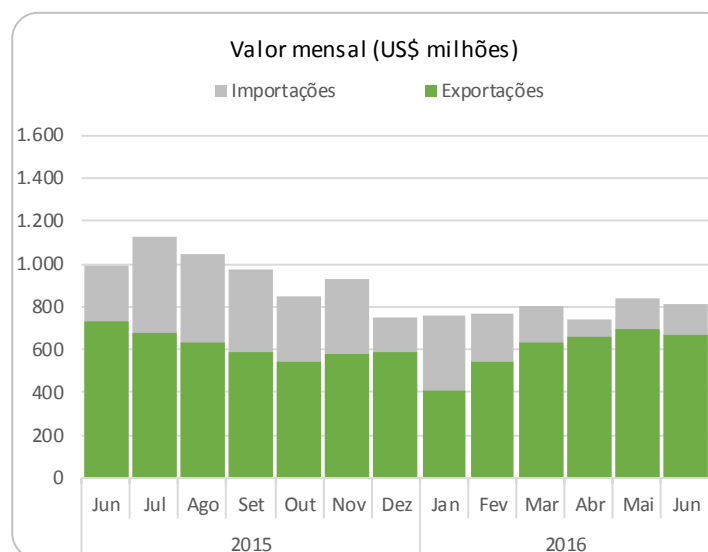
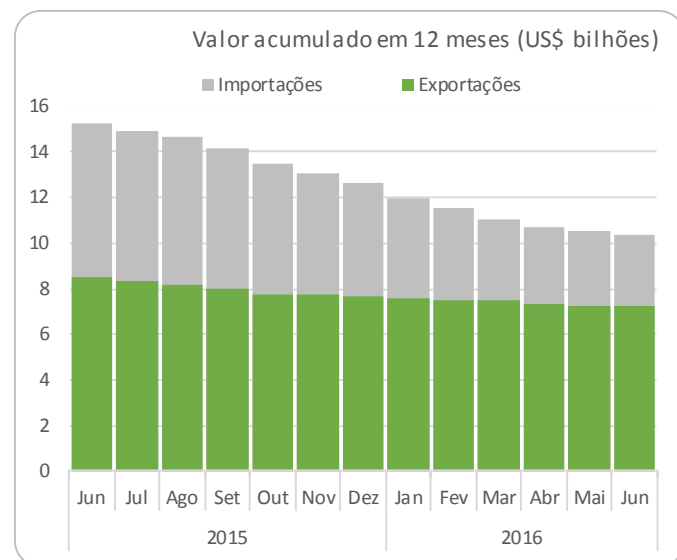
Desemprego cresce

A taxa de desemprego no Estado passou de 4,2% no quarto trimestre de 2015, para 6% no primeiro trimestre de 2016. A taxa teve um crescimento significativo, mas ainda é a menor do País, cuja taxa está em 10,9%, ante 9% no trimestre anterior. Os dados são do IBGE/Pnad Contínua.

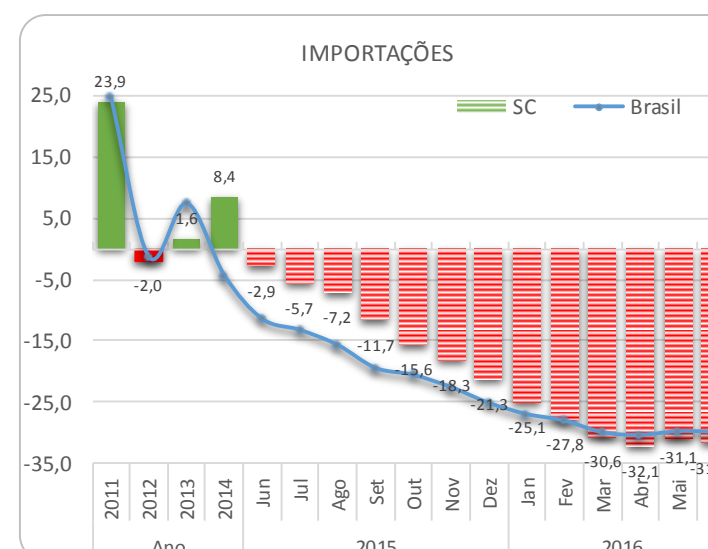
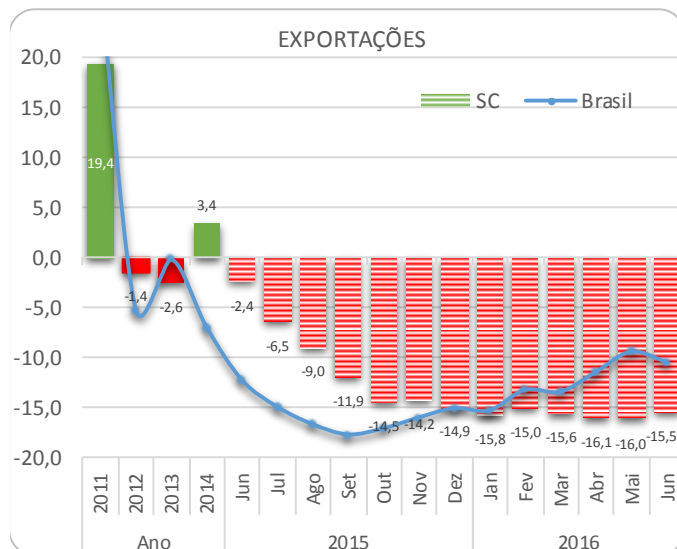
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Déficit comercial mantém trajetória de queda

O ajuste no câmbio e a retração econômica estão permitindo a diminuição do déficit comercial do Estado. Mas a redução deve-se principalmente a forte queda das importações.

Exportações caem em junho

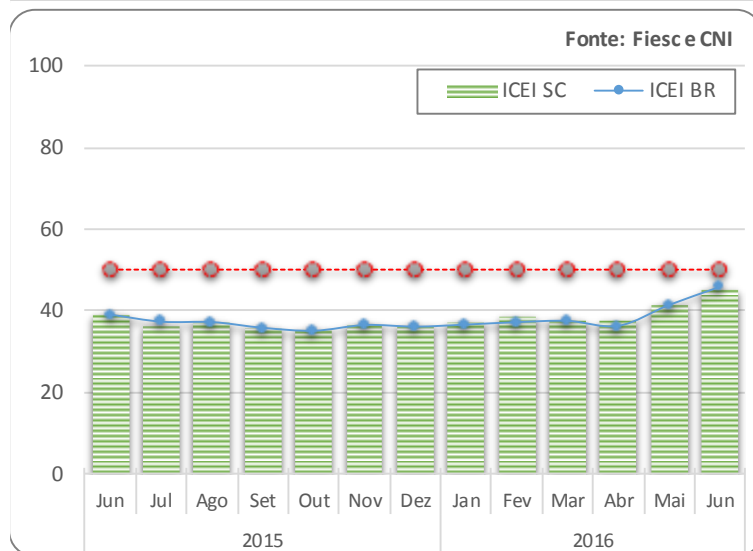
O valor das exportações em dólares votou a cair em junho. No mês caiu 3,6%, na comparação com o mês anterior. A queda ocorreu depois de 4 meses de alta nessa comparação. As importações caíram 3,2% nessa comparação.

No acumulado do ano o valor exportado caiu 10,6% em dólares. Entre os 10 maiores parceiros, houve redução para os EUA, Japão, Países Baixos, México, Reino Unido, Alemanha e Rússia. Cresceram as vendas para China, Argentina e Chile.

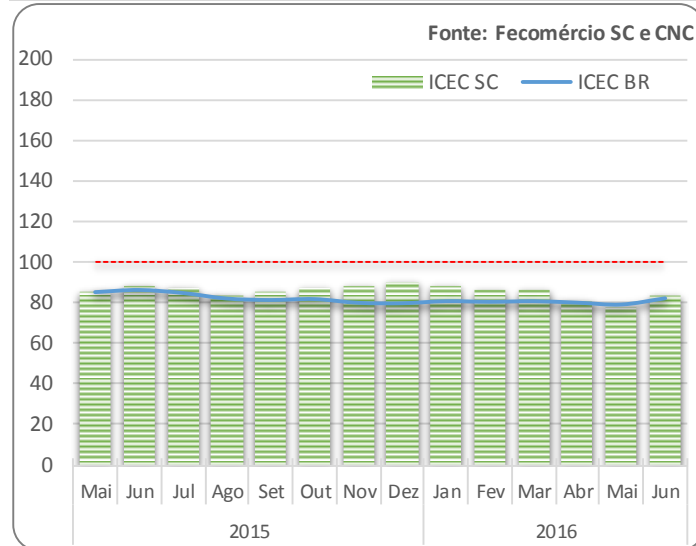
As carnes de aves foram o principal item exportado pelo Estado neste ano. O volume aumentou 12%, mas o valor em dólares caiu quase 5%. Ainda assim a remuneração em reais cresceu, já que a desvalorização do Real no período foi superior.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Indústria: confiança melhora

A confiança e expectativas dos industriais catarinenses na economia deram sinais de melhora pelo segundo mês consecutivo. O indicador embora ainda esteja na zona de pessimismo é o melhor desde outubro de 2014.

Comércio mais otimista

O pessimismo diminuiu em junho, tanto para no Estado como no País. A mudança de gestão econômica e a perspectiva de uma saída mais rápida da crise explicam a reversão de tendência.

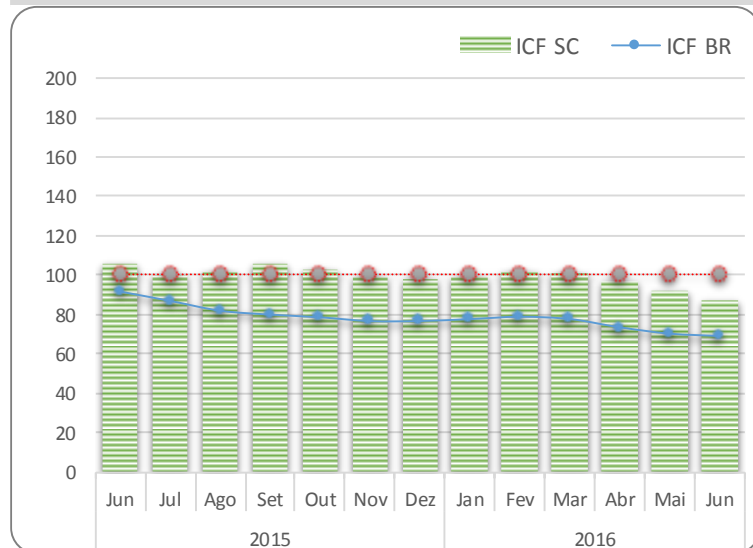
Consumidor ainda pessimista

A intenção de consumo do catarinense continua em queda. O item emprego atual, nível de consumo atual, perspectiva de consumo e momento para duráveis atingem o menor nível da série.

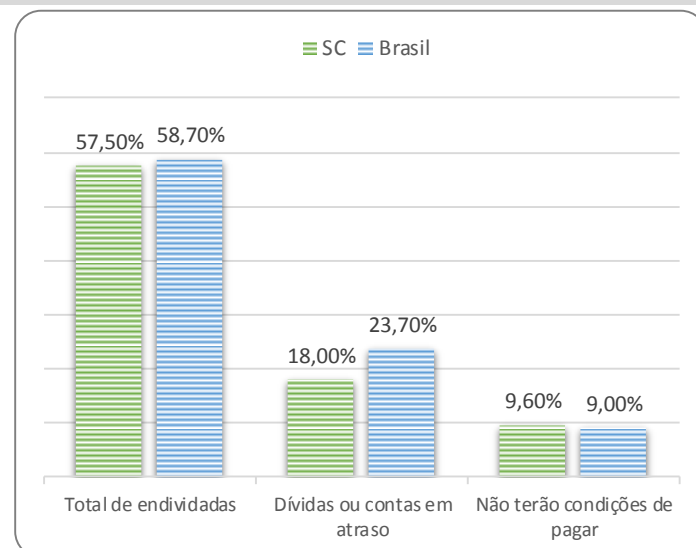
Endividamento diminui

Em maio, o percentual de famílias catarinenses endividadas caiu pelo quinto mês consecutivo. A retração do consumo, observada nos últimos meses, pode explicar a diminuição recente dos níveis de endividamento.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - maio 2016

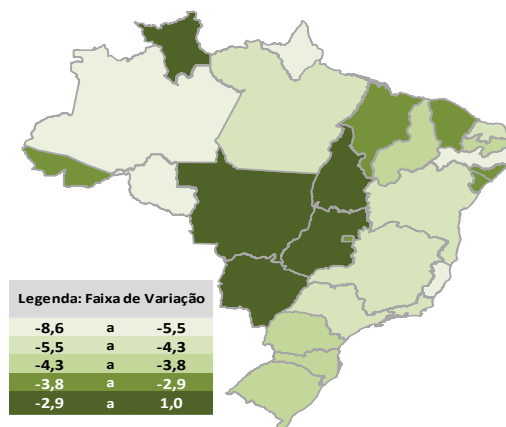


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

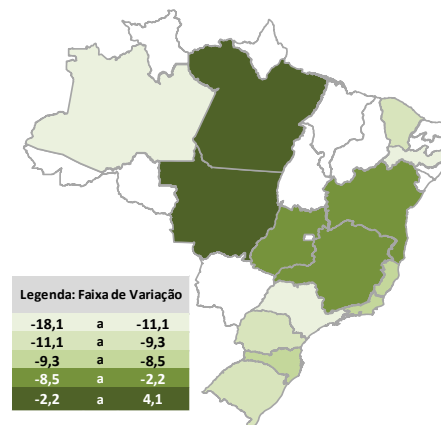
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Maio



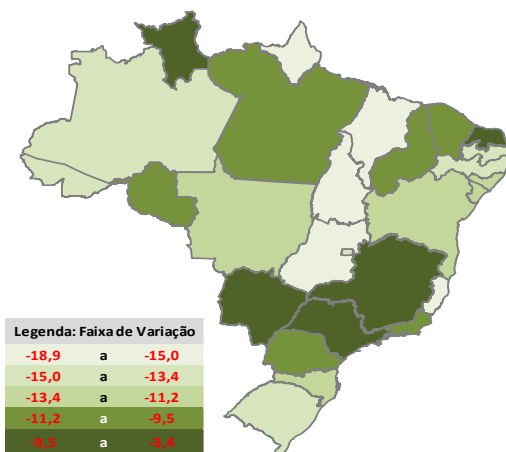
Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Mato Grosso -2,7
2	Goiás -2,7
3	Distrito Federal -3,3
4	Ceará -3,8
5	Rio Grande do Sul -3,8
6	Santa Catarina -3,9
7	Paraná -4,0
8	Minas Gerais -4,4
9	São Paulo -4,4
10	Bahia -4,6
11	Rio de Janeiro -5,3
12	Pará -5,5
13	Pernambuco -5,8
14	Espírito Santo -5,9
15	Amazonas -8,6

Produção Física da Indústria - Abril



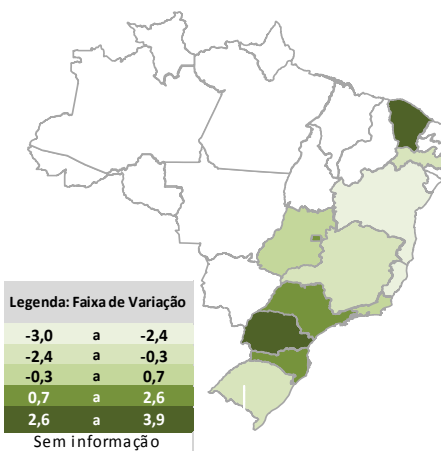
Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 4,1
2	Mato Grosso 3,6
3	Bahia -2,2
4	Goiás -2,9
5	Minas Gerais -8,3
6	Rio de Janeiro -8,5
7	Santa Catarina -8,5
8	Espírito Santo -8,6
9	Ceará -9,3
10	Paraná -9,3
11	Rio Grande do Sul -10,9
12	Pernambuco -11,1
13	São Paulo -12,2
14	Amazonas -18,1

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Abril



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	São Paulo -5,3
2	Minas Gerais -7,0
3	Pará -10,0
4	Paraná -10,3
5	Rio de Janeiro -10,8
6	Ceará -10,9
7	Bahia -11,3
8	Mato Grosso -12,0
9	Santa Catarina -12,1
10	Amazonas -13,4
11	Distrito Federal -13,7
12	Rio Grande do Sul -14,2
13	Pernambuco -14,4
14	Goiás -16,4
15	Espírito Santo -18,9

Receita nominal do setor de serviços - Abril



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Ceará 3,9
2	Paraná 3,2
3	Distrito Federal 2,2
4	São Paulo 0,9
5	Santa Catarina 0,8
6	Rio de Janeiro 0,5
7	Goiás -0,1
8	Rio Grande do Sul -0,4
9	Minas Gerais -0,8
10	Pernambuco -2,1
11	Espírito Santo -2,8
12	Bahia -3,0

DESTAQUES

Emprego: redução generalizada

A recessão teve forte impacto no mercado de trabalho em todos os estados brasileiros. Aqueles de economia predominantemente agrícola estão entre os menos prejudicados.

Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A indústria sofre uma crise ampla e longa. A agroindústria e a indústria extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Nas regiões industrializadas do Sul, Sudeste e Zona Franca de Manaus, a retração é maior.

Comércio: SC tem retração maior que a média dos Estados

A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração maior que a da média nacional.

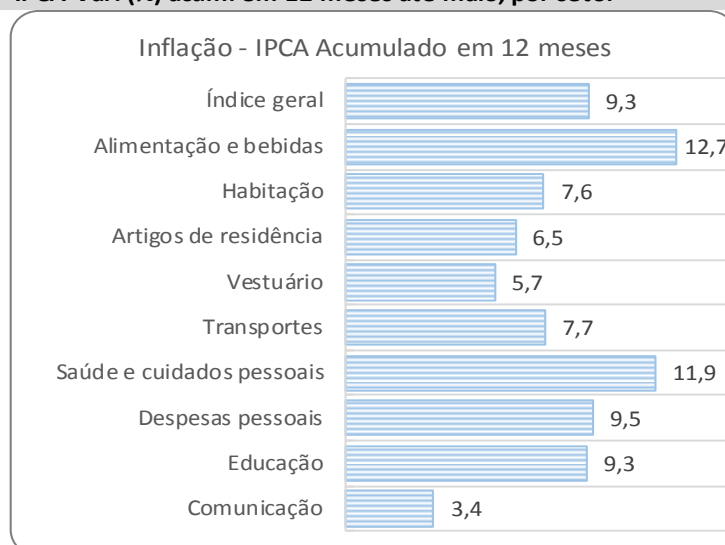
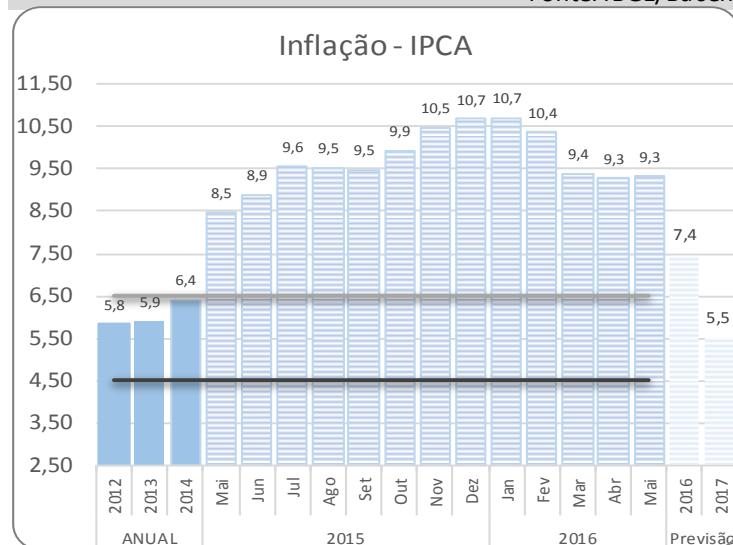
Serviços retraem menos no Centro-Sul

A taxa de crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todos os estados. Santa Catarina vem perdendo posições, mas ainda está entre aqueles que menos retraíram.

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

Fonte: IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até maio, por setor

**DESTAQUES****Inflação teve leve alta**

Depois de 3 meses de queda na ótica de 12 meses, o IPCA ficou em 9,32% em maio, levemente acima dos 9,28% relativos aos doze meses imediatamente anteriores.

Inflação de alimentos é a mais alta

A maior alta nos últimos 12 meses ficou com o segmento de alimentação e bebidas. Além desse, os segmentos de saúde, despesas pessoais e educação foram os de maior impacto no índice geral da inflação.

Ainda longe da Meta

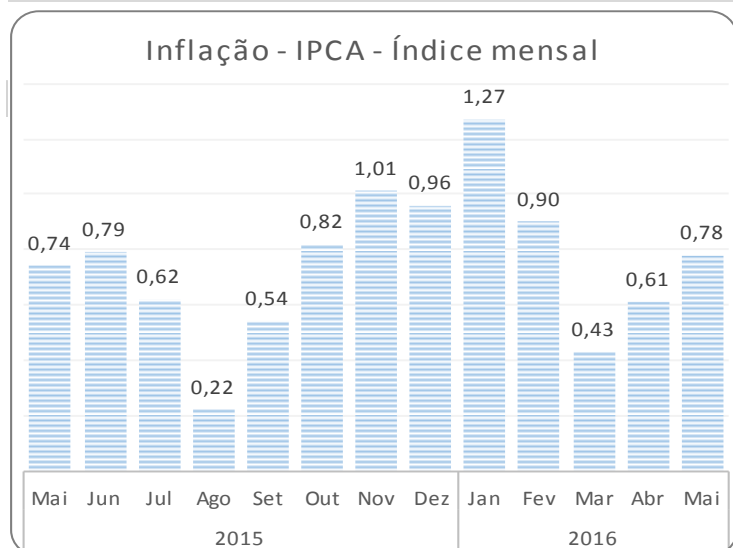
Em meio à crise, a inflação dá sinais de desacelerar, porém mais lentamente do que o planejado. A desvalorização cambial que estimulou as exportações e a recuperação dos preços das commodities no mercado internacional pressionaram os preços internos, principalmente os de alimentos. Espera-se que a recente valorização do Real passe a ajudar no combate à inflação.

Real se valoriza

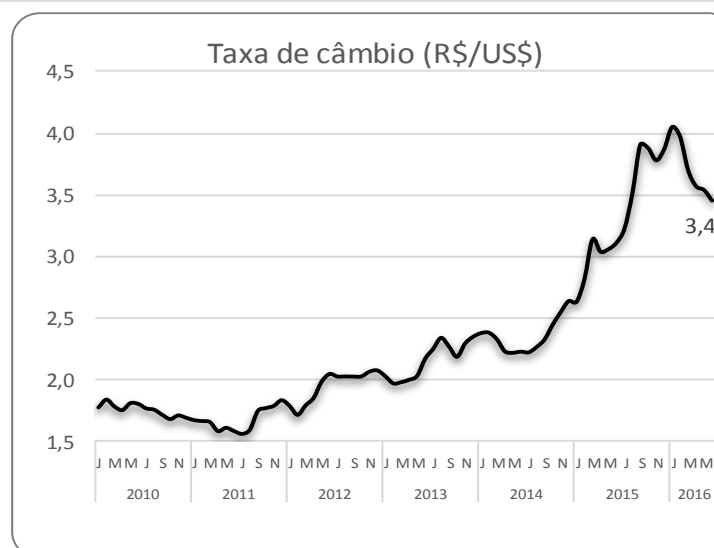
Asinalização de manutenção dos juros americanos nos níveis atuais tem sido a alavanca para a valorização recente do Real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais do País, a recuperação dos preços das commodities e o investimento direto estrangeiro que tem sido suficiente para financiar a conta corrente.

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE

**CÂMBIO**

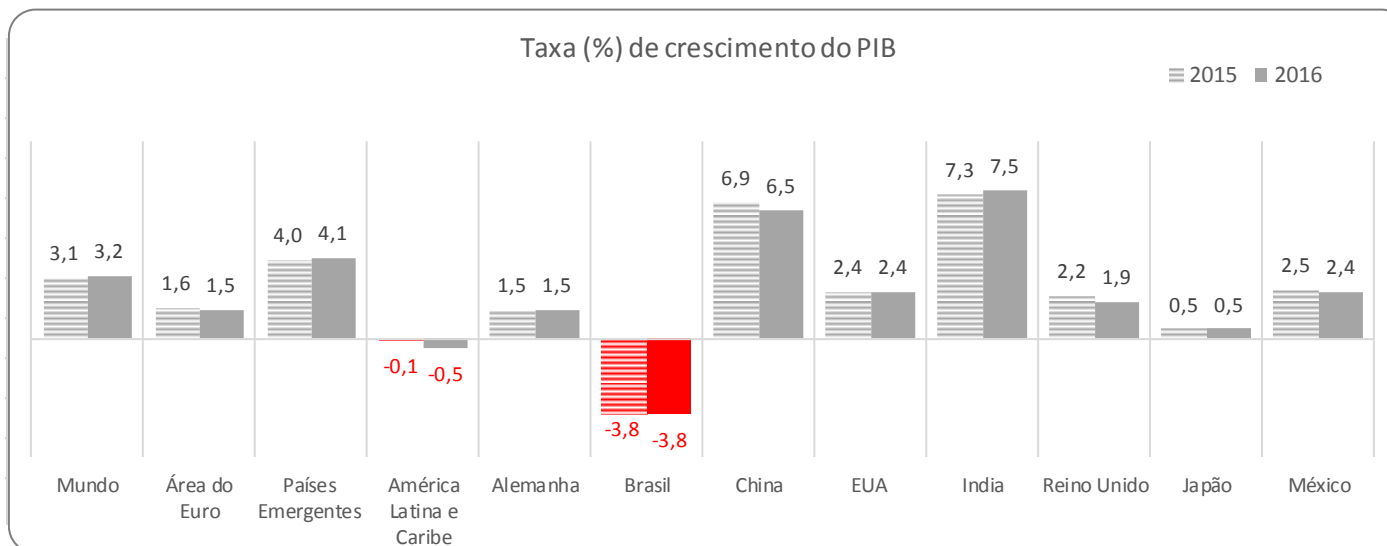
Fonte: Bacen



10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2015



DESTAQUES

FMI volta a reduzir projeção do PIB

Projeção de abril volta a reduzir estimativa de crescimento do PIB mundial de 2016 em 0,2 p.p.

Causas da redução

Incertezas e riscos tornaram-se mais tangíveis. Queda ainda maior nos preços das commodities, no investimento e comércio e nos fluxos de capital para mercados emergentes. Fatores não econômicos também influenciaram na redução da projeção.

Brasil - Forte recessão

Desemprego, queda da renda e cenário doméstico de grandes incertezas continuaram a restringir a habilidade do governo de formular e executar políticas, mantendo as expectativas de contração de outros 3,8% em 2016.

Commodities

Depois de um longo período de queda, os preços internacionais de algumas commodities vêm se recuperando. O petróleo já cresceu 33% no acumulado do ano até maio, a soja, 24% e o milho, 13%, na mesma comparação.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- junho de 2016

